

Dia Mundial do Rim tem simpósio

DA REDAÇÃO

Para marcar o Dia Mundial do Rim, a Academia Nacional de Medicina (ANM) organizou, na semana passada, um simpósio dedicado a temas fundamentais da saúde renal. O professor da USP Emmanuel Burdmann falou sobre as doenças tropicais e sua relação com injúrias renais agudas, concentrando-se na análise de incidência de quatro doenças consideradas mais frequentes em países próximos aos trópicos – a malária, a leptospirose, a dengue e o tétano –, que precisam receber maior atenção. De acordo com o especialista, elas são subestimadas devido à sua diversidade

de sinais e sintomas, com dificuldade de diagnóstico preciso.

Também da USP, o professor Luis Yu discorreu sobre a chamada Síndrome Cardiorrenal, delineando a relação muito direta entre o coração e o rim e alertando a comunidade médica sobre a importância de se estudar o comprometimento das funções renais em pacientes cardiopatas ou com doenças cardiovasculares.

O professor Natalino Salgado Filho, da Universidade Federal do Maranhão, apresentou a contribuição do ensino à distância na prevenção da doença renal crônica no Brasil. Ele discorreu sobre a gravidade dos quadros renais em atendimento

nos hospitais públicos, destacando que os diagnósticos são tardios, que há atrasos no início dos tratamentos e que a evolução dos mesmos costuma ser desfavorável.

O professor Nestor Schor, da Unifesp, falou sobre o rim e o envelhecimento, citando que atualmente, no Brasil, 12,5% da população é composta por idosos e que se espera que em 2050 nada menos do que 30% dos brasileiros estarão com idade acima de 60 anos.

O acadêmico José Medina Pestana ministrou palestra indicando o panorama de destaque do programa de transplantes de órgãos no Brasil. Ele disse que a maior parte da popu-

lação brasileira autoriza doação de órgãos e que as filas de demandantes de transplante de rim nos hospitais praticamente não existem, pois da demanda de 60 transplantes de rim por milhão de habitantes, o País já atende 50%.

O acadêmico Miguel C. Riella contribuiu discorrendo sobre a relação entre a nutrição e as doenças renais. Ele salientou que entre os alimentos que normalmente se ingere, os carboidratos geram gás carbônico, que é eliminado pelos pulmões, enquanto as gorduras são metabolizadas no fígado, gerando o colesterol; já o produto do metabolismo das proteínas deve ser eliminado pelos rins.